

NOSSA OPINIÃO

/// Em ano de eleição, o governo tenta conter desgaste da política econômica. Mantega busca voto de confiança do setor empresarial

O DISCURSO E OS NÚMEROS

O ano é eleitoral, e a presidente da República pousa como candidata à reeleição. Nessas circunstâncias, mais do que em outras, a imagem do governo é motivo de cuidados no Palácio do Planalto. Na política econômica, o desgaste é grande, e o ministro da Fazenda está incumbido de “discutir a relação” com a iniciativa privada. Essa é a pauta de uma série de reuniões nos Estados com representantes do meio empresarial.

Pelos resultados da economia no governo Dilma, e por tantas projeções equivocadas do ministro da Fazenda, ele talvez não seja o interlocutor ideal, mas a busca do diálogo é uma missão política que o momento impõe ao titular do cargo. O objetivo é convencer a plateia de esforços governamentais em favor do PIB e de outros indicadores. O Planalto tenta conter a crise de credibilidade que afeta a presidente.

O governo sabe de cor e salteado, item por item, as principais reivindicações do setor empresarial. Não serão mudadas com as reuniões criadas pelo marketing da campanha de Dilma Rousseff. Há uma agenda indispensável que o governo precisa cumprir: redução da carga tri-

“

EU DIGO QUE...

“Tem senhoras que me assistiam no Vídeo Show que falavam: ‘Você vai morrer, você tem que emagrecer, meu netinho’. Isso é uma coisa que mexeu comigo”

André Marques

Apresentador de TV, três meses e meio depois de fazer uma cirurgia de redução de estômago e perder 53 quilos

“Eu espero que, a partir de agora, essa troca

Enio Bergoli

É secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

/// No Espírito Santo, a agricultura familiar está presente em 80% dos estabelecimentos rurais e emprega 64% das pessoas do campo

Agricultura familiar

A agricultura familiar foi eleita como tema do ano pelos 193 países membros da ONU, num ato de reconhecimento ao papel que representa para a oferta de alimentos e garantia da biodiversidade e sustentabilidade do planeta como um todo. Em síntese, o agricultor familiar é aquele possui área inferior a quatro módulos fiscais, usa predominantemente mão de obra da própria família, tem a maior parte da renda familiar originada de seu próprio estabelecimento e dirige seus negócios com a família.

No Espírito Santo, os dados da agricultura familiar são muito relevantes. Apesar de ocupar apenas 32% da área, a agricultura familiar está presente em 80% dos estabelecimentos rurais e emprega 64% das pessoas do campo, com mais de 202 mil pessoas ocupadas nas diversas atividades agrícolas conduzidas por essa categoria de produtores.

Os agricultores familiares capixabas são responsáveis pela produção de 54% do café e 42% do leite, principais produtos agropecuários do Estado. Produzem 77% do feijão, 72% do milho e 47% da carne suína. E ainda, enquanto no Brasil o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) anual por hectare

é de R\$ 515, no Espírito Santo é de R\$ 1.093, mais do que o dobro da média nacional.

Ao considerar a expressão econômica e a dimensão sociocultural e ambiental, o governo do Espírito Santo, com o apoio de várias instituições, implantou nos últimos anos um amplo programa de fortalecimento da agricultura familiar, o Vida no Campo, que já apresenta resultados expressivos e recordes.

Por ano, mais de R\$ 700 milhões são aplicados em crédito rural e 60 mil agricultores são assistidos tecnicamente de forma gratuita. O governo estadual adquire produtos da agricultura familiar para a merenda escolar, regulariza as terras, revitaliza os assentamentos rurais, facilita a agroindustrialização e distribui todos os anos centenas de máquinas e equipamentos agrícolas para uso coletivo das associações e cooperativas da agricultura familiar, o que favorece o progresso tecnológico dos cultivos e criações.

Neste Ano Internacional da Agricultura Familiar, comemoramos em terras capixabas avanços em produtividade, melhoria da qualidade da produção e aumento da renda das famílias do campo, em equilíbrio com a preservação e recuperação dos recursos naturais. Assim, esse sistema de produção é estratégico para superar o desafio estrutural do Espírito Santo: desenvolvimento sustentado, harmônico e equilibrado para todas as nossas regiões e para todos os capixabas